

## Prisioneiros em campos de concentração – uma experiência psiquiátrica –

Rita Diniz Gomes\*; Sofia Morais\*

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta

\*Interno de formação específica de Psiquiatria

- ❖ A análise das vivências dos prisioneiros de campos de concentração, sob *stress* extremo, permitem-nos estudar o seu efeito biológico e psicológico.
- ❖ Para melhor compreensão, podemos dividir esta experiência em:
  - adaptação
  - Indiferença  
“autismo de campo”
  - vida pós-campo
- ❖ Da análise destes eventos rapidamente se salientou a dificuldade de generalizar experiências individuais, tendo as mudanças patológicas sido muito distintas, somática e psicologicamente, e em alguns casos apenas observadas muitos anos após a libertação. Por outro lado, o denominado "síndrome K.Z." manifestou-se na maioria dos ex-prisioneiros.
- ❖ Duas outras conclusões essenciais foram a da importância das relações interpessoais em “salvar vidas” e da teoria da unidade psicossomática do ser humano.
- ❖ Levantam-se, ainda assim, muitas dúvidas: É possível estabelecer um nexos causal quando não há continuidade no tempo? Que fatores etiológicos resultaram em doenças pós-campo, a fome, o trauma físico ou psicológico?